

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

PRIMARY HEALTH CARE IN THE EARLY DETECTION OF ORAL CANCER: POTENTIAL AND CHALLENGES

Thalita Barros¹, Lorena Ferreira², Anna Leticia Lopes^{3,4}, Wallace Casadio⁵, Juliana Silva⁶

1. Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya. 2. Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya. 3. Acadêmica de mestrado do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya; 4. Professora do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya. 5. Professor do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya. 6. Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade UNIGRANRIO Afya.

e-mail do autor correspondente: juliana290420@gmail.com

Eixo Temático: Saúde

RESUMO:

O câncer bucal constitui um importante problema de saúde pública, apresentando impactos funcionais, estéticos, psicológicos e sociais, exigindo estratégias voltadas à prevenção e à detecção precoce. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta papel estratégico, especialmente pela atuação do cirurgião-dentista na identificação de fatores de risco e de alterações suspeitas durante o atendimento odontológico. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da APS na detecção precoce do câncer bucal, com ênfase na atuação do cirurgião-dentista, e identificar os principais desafios profissionais e organizacionais relacionados ao reconhecimento de alterações suspeitas e ao encaminhamento oportuno dos usuários. Os achados evidenciaram que o atendimento odontológico de rotina representa uma oportunidade relevante para a identificação de alterações da mucosa oral. Entretanto, foram observados desafios relacionados à capacitação e segurança dos profissionais, à comunicação entre as equipes, aos fluxos de referência e contrarreferência e ao acesso aos serviços de saúde. Conclui-se que o fortalecimento da educação permanente, da integração entre os diferentes níveis de atenção e da organização dos fluxos assistenciais é fundamental para ampliar a capacidade da APS na prevenção e detecção precoce do câncer bucal.

Palavras-chave: Câncer bucal; Atenção Primária à Saúde; Cirurgião-dentista; Detecção precoce; Saúde bucal.

ABSTRACT

Oral cancer represents an important public health problem, with functional, aesthetic, psychological, and social impacts, requiring strategies focused on prevention and early detection. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a strategic role, particularly through the work of dentists in identifying risk factors and suspicious alterations during dental care. This study aimed to analyze the importance of PHC in the early detection of oral cancer, with an emphasis on the role of dentists, and to identify the main professional and organizational challenges related to the recognition of suspicious alterations and the timely referral of patients.

The findings demonstrated that routine dental care represents a relevant opportunity for identifying alterations of the oral mucosa. However, challenges related to the training and confidence of professionals, communication among healthcare teams, referral and counter-referral pathways, and access to healthcare services were observed.

It is concluded that strengthening continuing education, integration among different levels of healthcare, and the organization of care pathways are essential to enhance the capacity of PHC in the prevention and early detection of oral cancer.

Keywords: Oral cancer; Primary Health Care; Dentist; Early detection; Oral health.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal constitui importante problema de saúde pública em razão de sua morbimortalidade e dos impactos funcionais, estéticos, psicológicos e sociais decorrentes da doença. Compreende neoplasias malignas que acometem os lábios e diferentes sítios da cavidade oral, sendo o carcinoma de células escamosas sua apresentação histológica predominante. Sua ocorrência apresenta variações segundo sexo, idade, localização geográfica e condições sociodemográficas, e análises recentes baseadas no Global Burden of Disease (GBD) 2021 demonstram aumento da carga global da doença nas últimas décadas¹. No Brasil, para o triênio 2026–2028, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima 17.190 novos casos de câncer da cavidade oral por ano, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e detecção precoce².

Entre os principais fatores de risco para o câncer bucal destacam-se o tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas, que apresentam efeito sinérgico quando associados. Outros fatores incluem exposição crônica à radiação solar, particularmente relacionada ao câncer de lábio, além de exposições ocupacionais e condições específicas relacionadas infecção pelo papilomavírus humano (HPV).³

Apesar da relevância das estratégias de prevenção e tratamento, a detecção precoce permanece um desafio importante. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica por constituir espaço de acesso, acompanhamento longitudinal e desenvolvimento de ações de promoção e prevenção⁴. No âmbito da saúde bucal, o cirurgião-dentista desempenha papel fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer de boca, por meio da identificação dos fatores de risco, da anamnese e do exame clínico da cavidade oral, visando ao reconhecimento de alterações que necessitem de investigação diagnóstica³.

Estudo realizado com cirurgiões-dentistas da APS identificou baixa segurança para a realização de procedimentos relacionados ao diagnóstico do câncer bucal e desconhecimento, por parte de parcela expressiva dos profissionais, do fluxo municipal para diagnóstico e tratamento, evidenciando lacunas que podem comprometer a detecção precoce⁵.

Além das dificuldades relacionadas ao profissional, aspectos organizacionais dos serviços também interferem no percurso diagnóstico. No estado do Rio de Janeiro, estudo sobre a organização dos serviços públicos de saúde bucal mostrou limitações no registro e acompanhamento de casos suspeitos, na existência de fluxos preferenciais de encaminhamento e no tempo de espera para confirmação diagnóstica⁶. De forma semelhante, estudo qualitativo

realizado com cirurgiões-dentistas atuantes na APS apontou, na percepção dos profissionais, como fatores relacionados ao atraso no encaminhamento de pacientes com câncer bucal, falhas na identificação precoce, ausência de trabalho multidisciplinar e deficiências na comunicação entre profissionais dos diferentes níveis de atenção ⁷.

Diante disso, compreender a importância da APS na detecção precoce do câncer bucal e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e pelos serviços de saúde é fundamental para o fortalecimento do cuidado e da articulação da Rede de Atenção à Saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância da Atenção Primária à Saúde na detecção precoce do câncer bucal, com ênfase na atuação do cirurgião-dentista, e identificar os principais desafios profissionais e organizacionais relacionados ao reconhecimento de alterações suspeitas e ao encaminhamento oportuno dos usuários.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Qual é a importância da Atenção Primária à Saúde na detecção precoce do câncer bucal e quais desafios profissionais e organizacionais podem interferir nesse processo?”. A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os termos em inglês “*oral cancer*”, “*primary health care*”, “*dentist*”, “*dental surgeon*”, “*oral diseases*” e “*early detection*”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos que abordassem aspectos relacionados ao câncer bucal, à detecção precoce, à Atenção Primária à Saúde e à atuação do cirurgião-dentista nesse contexto. Como fontes complementares, foram consultados documentos oficiais do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde, com o objetivo de contribuir para a contextualização dos aspectos relacionados à prevenção, ao diagnóstico precoce e à organização da assistência ao câncer bucal.

RESULTADOS

De modo geral, a literatura analisada evidenciou desafios relacionados à comunicação e à integração entre as equipes, bem como insegurança dos profissionais quanto aos procedimentos que podem ser realizados com segurança na APS. Também foram relatadas dificuldades nos fluxos de referência entre os diferentes níveis de atenção e a necessidade de diretrizes específicas e de maior suporte às equipes odontológicas para o cuidado desses pacientes ⁸.

O atendimento odontológico de rotina constitui uma oportunidade relevante para a detecção precoce de alterações da mucosa oral e, conseqüentemente, para o reconhecimento de lesões suspeitas de câncer bucal. Em estudo prospectivo realizado com 4.163 pacientes, 94,4% compareceram ao serviço para consultas odontológicas de rotina, sendo excepcional a procura motivada pela suspeita de uma lesão oral. Durante os exames, alterações da mucosa consideradas suspeitas pelos cirurgiões-dentistas foram identificadas em 8,5% dos pacientes,

reforçando a importância da avaliação sistemática da mucosa oral mesmo na ausência de queixas específicas. Entretanto, como não houve confirmação histopatológica das alterações identificadas, não foi possível determinar a acurácia diagnóstica do exame, sendo necessárias evidências adicionais para avaliar sua efetividade como estratégia de detecção precoce do câncer bucal ⁹.

No contexto brasileiro, a organização da rede de atenção apresenta potencialidades e desafios para o diagnóstico e o tratamento oportunos do câncer bucal. Estudo realizado na Região de Saúde Metropolitana I do Rio de Janeiro identificou baixa cobertura de saúde bucal na atenção básica, associada à priorização de grupos específicos e atendimentos de urgência, como fator que dificultava o acesso ao diagnóstico nesse nível de atenção. Em contrapartida, a presença de serviços de atenção secundária em todos os municípios da região foi identificada como fator facilitador do diagnóstico. Persistiram, entretanto, barreiras para o acesso ao tratamento, relacionadas à demora e à pouca transparência dos processos regulatórios e à insuficiência de vagas ¹⁰.

Um dos desafios identificados para o diagnóstico oportuno do câncer bucal está relacionado à qualidade do encaminhamento dos pacientes com lesões suspeitas. O estudo realizado em um serviço brasileiro de Estomatologia evidenciou limitações nas informações presentes nos guias de referências, demonstrando fragilidades na comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Esses achados ressaltam a importância da qualificação dos profissionais e da organização da rede de referência e contrarreferência, uma vez que encaminhamentos adequados podem contribuir para maior agilidade na investigação diagnóstica e continuidade do cuidado aos pacientes com suspeita de câncer bucal ¹¹

Em relação à atuação dos cirurgiões-dentistas na Atenção Primária à Saúde, observou-se uma importante potencialidade na disposição dos profissionais para aprimorar seus conhecimentos e participar de ações de capacitação voltadas ao diagnóstico do câncer bucal. Entretanto, o estudo identificou desafios relacionados à formação e à segurança profissional, visto que apenas 26,8% dos participantes se consideravam capazes de realizar procedimentos diagnósticos, enquanto 56,3% relataram não ter recebido treinamento ou orientação para a realização do exame de detecção do câncer bucal durante a graduação. Esses resultados evidenciam a necessidade de educação permanente e fortalecimento da capacitação profissional como estratégias fundamentais para favorecer o diagnóstico precoce na Atenção Primária ¹²

CONCLUSÃO

Os achados evidenciam que a APS apresenta potencialidades relevantes para a prevenção e a detecção precoce do câncer bucal, especialmente pela possibilidade de identificação de fatores de risco e de alterações suspeitas durante o atendimento odontológico de rotina. A atuação do cirurgião-dentista também abrange ações educativas, de promoção da saúde e de cuidado à saúde bucal durante o tratamento oncológico. Entretanto, limitações relacionadas ao acesso à atenção odontológica, à capacitação e segurança dos profissionais, à comunicação entre as equipes e à organização dos fluxos de referência podem comprometer a

oportunidade e a continuidade do cuidado. A ausência de um indicador específico para o câncer bucal na APS constitui ainda uma lacuna para o monitoramento sistemático das ações relacionadas à detecção precoce da doença. Nesse sentido, o fortalecimento da integração entre os níveis de atenção, a qualificação profissional, a organização dos fluxos assistenciais e o aprimoramento dos mecanismos de avaliação mostram-se necessários para ampliar a capacidade da APS na prevenção, detecção precoce e cuidado às pessoas com câncer bucal.

REFERÊNCIAS

- 1- Wu J, Chen H, Liu Y, Yang R, An N. The global, regional, and national burden of oral cancer, 1990-2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. *J Cancer Res Clin Oncol*. 2025;151(2):53. doi:10.1007/s00432-025-06098-W.
- 2- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2026. 168 p.
- 3- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA; 2022. 137 p.
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.
- 5- Freire MMS, Zanin L, Flório FM. Câncer bucal: o que sabem os cirurgiões-dentistas da Baixada Litorânea-RJ? *Rev Odontol UNESP*. 2022;51:e20220049. doi:10.1590/1807-2577.04922.
- 6- Casotti E, Monteiro ABF, Castro Filho EL, Santos MP. Organização dos serviços públicos de saúde bucal para diagnóstico precoce de desordens com potencial de malignização do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cien Saude Colet*. 2016;21(5):1573-1582. doi: 10.1590/1413-81232015215.10742.
- 7- Lombardo EM, Cunha AR, Carrard VC, Bavaresco CS. Atrasos nos encaminhamentos de pacientes com câncer bucal: avaliação qualitativa da percepção dos cirurgiões-dentistas. *Cien Saude Colet*. 2014;19(4):1223-1232. doi:10.1590/1413-81232014194.00942013.
- 8- Wemyss C, Abdulsalam A, Beaton L, Perry K, Scott C, Stirling D, West M. Experience of primary dental care teams in managing the oral health of oncology patients. *BMC Oral Health*. 2024;24:1554. doi:10.1186/s12903-024-05203-8.
- 9- Hertrampf K, Jürgensen M, Wahl S, Baumann E, Wenz HJ, Wiltfang J, Waldmann A. Detecção precoce do câncer bucal: um papel fundamental para os dentistas? *J Cancer Res Clin Oncol*. 2022; 148(6): 1375–1387.

10- Lima FLT, O'Dwyer G. Atenção ao câncer bucal na região de saúde Metropolitana I do Rio de Janeiro, Brasil: fatores facilitadores e coercitivos. *Ciênc Saúde Colet.* 2023;28(3):875-886. doi:10.1590/1413-81232023283.11782022.

11- Rodrigues CRD, Fernandes PM, Santos-Silva AR, Vargas PA. Evaluation of the quality of referral letters: experience of a Brazilian oral medicine service. *Brazilian Oral Research.* 2021;35:e037. doi:10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0037.

12- Leonel ACLS, Soares CBRB, Castro JFL, Bonan PRF, Ramos-Perez FMM, Perez DEC. Knowledge and attitudes of primary health care dentists regarding oral cancer in Brazil. *Acta Stomatologica Croatica.* 2019;53(1):55-63. doi:10.15644/asc53/1/6.